



Estado do Ceará

Câmara Municipal de Limoeiro do Norte

Diálogo, Compromisso e Trabalho

APRESENTADO EM SESSÃO
ORDINÁRIA
REALIZADA AOS
02 MAR. 2023
CÂMARA M. LIM. DO NORTE

PROJETO DE LEI N° 024 /2023, DE 23 DE fevereiro 2023

*Dá a denominação da Areninha
que indica e dá outras providências.*

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE LIMOEIRO DO NORTE:

Faz saber que a CÂMARA MUNICIPAL DE LIMOEIRO DO NORTE decretou e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica denominada de **JOÃO ALEXANDRE NETO**, a Areninha, localizada, Bairro Boa Fé, neste Município.

Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogando as disposições em contrario.

Sala das sessões da Câmara Municipal de Limoeiro do Norte – CE



Angela Maria Pereira da Silva
VEREADORA

Uma História de Vida

João Alexandre Neto

Em 06 de fevereiro de 1913 em Limoeiro do Norte, nasceu uma criança do sexo masculino, filho de Pedro Pereira da Silva e Maria Vicêncio da Conceição. Na pia batismal recebeu o nome de João. Era o oitavo filho dos cinco homens e três mulheres.

Como consequência das condições de vidas impostas pela época, o menino João teve como mãe adotiva a respeitada professora *do* sítio boa fé Raimunda Fausta de Jesus, de saudosa memória. Esta criança foi criado com muita dedicação, muito carinho, recebeu uma educação de base de acordo com os costumes da época.

Foi alfabetizado em casa por sua mãe (Madrinha como ele chamava) e com ela também adquiriu o hábito de ir à missa aos domingos, as lições do catecismo para a primeira eucaristia, amar a Deus e respeitar o próximo. Concluiu o ensino primário e secundário curso que na época era suficiente para aprendeu a ler, escrever e conheceu as quatro operações. Essa era a maior riqueza daquele período era um privilégio obter este grau avançado de estudos.

Homem católico, devoto de Nossa Senhora de Fátima, acompanhou a luta pela sede de bispado e viu Limoeiro receber o seu grande benfeitor Dom Aureliano Matos, de saudosa memória, primeiro bispo desta diocese. Lembra muito bem da passagem de Lampião pelo vale do Jaguaribe.

Grande desportista, sua paixão pelo futebol começou cedo, em 1938 participou da primeira temporada do Esporte Clube entre Caucaia e Limoeiro.

Em novembro de 1938, Limoeiro recebe União X Esporte Clube Caucaia, onde disputaram a primeira temporada de confraternização futebolística. Com o apoio do Prefeito Custódio Saraiva e o desportista Jayme Leonel Chaves, realizaram um matinal sócio-esportiva no aprazível sitio do Cel. Gaudêncio Freitas na Boa fé. Foi no campo de futebol que João recebeu o apelido de “João Roto”, por ser rápido no campo de futebol, pois o seu avô era Pedro Pereira Rapis e como todo jogador tem um apelido, não deu outro.

Deixando a posição de jogador, João passou para posição de torcedor nº 1, cadeira cativa no estádio de futebol, seja no Bandeirão, campo do São Raimundo, no Paulo Alves de Mouro , na TV e até mesmo no rádio.

Recebeu certificado de Torcedor mais idoso em 2003, Comenda de Compromisso com Limoeiro 2004 Comenda Irapuan Dinajar Feijó em 2008, como roupeiro por ocasião do VI Intermunicipal de Futebol da APCDEC/1957, em comemoração ao cinqüentenário da conquista.

João, apesar de filho de família pobre, humilde, sempre zelou pelo respeito, honestidade, sempre teve a confiança das pessoas com quem conviveu e convive até hoje. Quando jovem trabalhou com os senhores: Custódio Saraiva, Jaime Leonel, Franklin Chaves, Dr. Lima Verde.

Foi fazendo os mandados e freqüentando a casa de Dr. Lima Verde que conheceu uma bela moça chamada Maria do Carmo, que era arrumadeira do Lar.

Namorou pouco tempo, logo em 14 de dezembro de 1939, João e Maria resolveram se casar. Desse enlace matrimonial, tiveram 14 filhos e formam até hoje um casal exemplar. Hoje contam com uma frondosa árvore genealógica de 60 netos, 45 bisnetos, 8 tataranetos.

Não foi fácil criar os filhos, mas com coragem, perseverança e confiança em Deus, tentou a vida de toda sorte. Trabalhou na residência do Sr. João Maria de Freitas, cortando palha de carnaúba, conhecida como (olho), colocava para secar e fazer cera de carnaúba, produto de base da economia da época.

Em 1942, foi convidado a vir com sua família tomar conta do fornecimento da fazenda campestre, em Pacajús propriedade de Franklin Gondim Chaves, permaneceu até 1949, chegando a ocupar o cargo de gerente do fornecimento.

Ao voltar, foi tentar a vida como agricultor, mas a terra seca lhe negou o pão. No entanto, começou a viajar para a região do Cariri comprando rapadura e abastecendo as cidades de Alto Santo, Tabuleiro, São João do Jaguaribe e Limoeiro do Norte. Negociava também levando feijão de Pacajus para Fortaleza e trazendo farinha para abastecer o comércio de Limoeiro.

Enfrentou muitas dificuldades que variavam entre grandes enchentes e duradouras estiagens como as secas de 15, 17, 32 e 77, que marcaram a pobreza e as dificuldades da época. De todos esses acontecimentos, o que mais o chocou foi o arrombamento do Açude de Orós em 1960. Assistiu com grande tristeza a destruição de sua casinha.

A tragédia expulsou todos os Limoeirenses, mas ele permaneceu no sobrado da Catedral, e assistiu à cidade ser violentamente invadida e banhada pelas águas do Açude do Orós.

Trabalhando com Custódio Saraiva, fazendo os mandados, resolvendo pequenos problemas, em 1959 foi nomeado oficial de justiça pelo governador Pacifal Barroso, por intermédio de seu amigo, Franklin Gondim Chaves. Teve o prazer de trabalhar com Dona Judite Chaves Saraiva, de saudosa memória, e Senhor Sebastião Nogueira Maia, nos cartórios de 1º e 2º ofício desta comarca, exercendo muito bem a função de Oficial de Justiça.

Por volta de 1970, João alugou um ponto no centro da cidade, para comercializar farinha, milho, feijão, rapadura, rezido e outros produtos, afim de melhorar sua renda e dar melhor condição de vida os filhos. Até hoje, Já aposentado como oficial de justiça, não deixou seu comércio. Ainda compra, vende e considera o seu ponto de encontro diário com seus contemporâneos Limoeirense.

João é uma pessoa muito presente na família, acompanha com satisfação o sucesso dos filhos Adora comemorar as festas com sua família: Natal, ano Novo, Semana Santa, festas juninas, aniversários. Quando se fala em festa, fica animado parece um menino.

Seu maior passa tempo é assistir futebol na TV, ou Estádio, onde quer que tenha uma bola rolando, ele está lá olhando com muito entusiasmo.

Hoje, João Alexandre Neto e sua família, tem bastante orgulho de, aos 100 anos de idade, gozar de plena lucidez e saúde, podendo assim contar a sua história de vida e a de seu povo às novas gerações.

Esposa: Maria do Carmo Soares Alexandre

Filhos:

João Alexandre Filho

Maria Euni Soares Ferreira

Francisco de Assis Soares(in memore)

Raimunda Soares da Silva (Eurides)

Maria Eroneide Alexandre

José Soares Alexandre(in memore)

Antonio Soares Alexandre (in memore)

Maria Vilaneide Soares

Lúcia de Fátima Soares

Jacinta de Fátima Alexandre

Maria Áurea Alexandre

Maria Auri Alexandre

Luis Soares Alexandre(in memore)

Maria Helena Alexandre